

EDUCAÇÃO, ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL.

EDUCATION, ECONOMY AND SUSTAINABLE REGIONAL DEVELOPMENT: A POSSIBLE DIALOGUE.

Inês MarmittPilatti¹

Lenir Luft Schmitz²

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade compreender como a educação escolar e acadêmica pode contribuir ou interferir no desenvolvimento econômico e na formação do capital humano e social no território da Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos. Para tanto, uma breve fundamentação teórica terá como propósito compreender a relação entre educação e economia, entre educação e desenvolvimento, de como o capital humano e social pode ser vetor de desenvolvimento social e do quanto à questão educacional com relação ao empreendedorismo pode assegurar e ou interferir no desenvolvimento econômico e social. Em seguida, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa e também a interpretação e análise dos dados obtidos. Por fim, apontaremos alguns desafios atuais em relação à educação básica pública objetivando a conscientização da comunidade regional sobre a importância da educação como elemento propulsor fundamental do desenvolvimento humano, social e econômico.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento. Economia.

ABSTRACT

The purpose of this study is to understand how school and academic education can contribute to or interfere with economic development and the formation of human and social capital in the territory of the Palmitos Regional Development Agency. To that end, a brief theoretical foundation will have as its purpose to understand the relationship between education and economics, between education and development, of how human and social capital can be a vector of social development and of how much the educational issue with regard to entrepreneurship can guarantee and or Interfere in economic and social development. Next, we will present the methodological procedures used to perform the research, as well as the interpretation and analysis of the data obtained. Finally, we will point out some current challenges in relation to public basic education, aiming to raise the awareness of the regional community about the importance of education as a fundamental element of human, social and economic development.

Keywords: Education. Development. Economy.

¹ Pedagoga com especialização em Supervisão e Administração Escolar e em Coordenação Pedagógica. Atua da Gerência Regional da ADR de Palmitos como técnica pedagógica. E-mail: inesm@sed.sc.gov.br, inespilatti@yahoo.com.br

² Pedagoga, Mestre em Pedagogia. Atua como docente e gestora da FAI – Faculdade de Itapiranga – SC. E-mail: lenirlus@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente são praticamente unânimes as opiniões no que se refere a importância da educação escolar e acadêmica para o desenvolvimento econômico, social e humano das sociedades.

Além de interferir diretamente na qualidade de vida das pessoas, a educação promove desenvolvimento e mudanças qualitativas no modo de vida das famílias, das instituições públicas e privadas, como também nos processos e nas estruturas produtivas dos diversos setores econômicos. Conseqüentemente, elevam-se os índices sociais, econômicos e impulsionam-se inovações e avanços tecnológicos, fomentando o empreendedorismo.

Aliás, a procura pelo desenvolvimento da educação com fins econômicos é uma realidade do mundo contemporâneo. O investimento em capital humano tem se revertido em maior qualificação no mundo do trabalho e que reflete, inclusive, na produtividade. O ritmo dos avanços tecnológicos, cada vez mais evidentes, exige a formação de capital humano e social apto a utilizar as novas tecnologias e também atitudes inovadoras e empreendedoras.

No entanto, não podemos deixar de evidenciar que a educação, antes de tudo, é um direito e não pode simplesmente ser responsabilizada unicamente pelo sucesso econômico de um país ou região. A principal atribuição da educação, defendida por Freire(2007) é a de emancipação dos sujeitos, tornando-os cidadãos capazes de interferir no meio social, transformando-o em espaço democrático de acesso à cultura, ao conhecimento e aos meios e modos de produção.

Neste contexto, podemos citar Delors (1998), que como coordenador do "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, no livro *Educação: um tesouro a descobrir*, aponta os 4 (quatro) pilares do conhecimento que podem orientar os rumos da educação enquanto conhecimentos a serem adquiridos e consolidados ao longo da vida dos sujeitos e que interferirão de forma decisiva nos caminhos da qualificação e quantificação da cultura letrada, bem como no desenvolvimento social e econômico da humanidade.

Conforme Delors (1998) os quatro pilares são: a) Aprender a conhecer que se refere principalmente ao prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento e isso implica em saber pensar; b) Aprender a fazer que considere não só a qualificação profissional, mas também a competência pessoal que se deve ter na resolução de conflitos, relações interpessoais, trabalhar em equipe e em se enveredar em caminhos de inovações, c) Aprender a conviver, principalmente com a diversidade da cultura, dos conflitos e suas

resoluções, de respeito ao diferente, de cooperação; d) Aprender a ser, que se refere ao desenvolvimento integral da pessoa considerando os aspectos da inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

Partindo desses 4(quatro) pilares, o presente estudo tem como objetivo geral compreender como a educação pode contribuir ou interferir no desenvolvimento econômico e na formação do capital humano e social no território da Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos. Para tanto, pretende-se: a) analisar dados pessoais/funcionais de pessoas de vários setores produtivos para constatar se existe correlação entre o nível de escolaridade com a ocupação de cargos de chefia, com a percepção de melhores salários, com o empreendedorismo e envolvimento em situações sociais que envolvam liderança, criatividade, voluntariado e bem estar comum; b) Identificar relações entre educação e desenvolvimento regional sustentável; c) Compreender e analisar a gestão escolar nos aspectos administrativos e pedagógicos e as possíveis implicações na qualificação educacional; d) Apontar possíveis intervenções na educação que visem qualificar o capital humano e social regional.

Sendo uma constante inquietação nossa com relação ao quanto à educação pode contribuir no desenvolvimento social e econômico sustentável de um dado território, propõe-se realizar esta pesquisa para constatar e compreender esta relação dicotômica, bem como a partir dos resultados obtidos, desafiar o aprofundar das discussões e debates em instituições das diversas esferas sociais privadas e públicas, tais como empresas, escolas, universidades, sindicatos, cooperativas, agência de desenvolvimento regional, dentre outras. Objetiva-se, assim, a construção de um olhar diferenciado e mais comprometedor no sentido de que a educação é um bem público que deve ser propiciado a todos os cidadãos visando o desenvolvimento pleno dos sujeitos, e conseqüentemente o desenvolvimento e crescimento econômico e social de forma digna e qualificada.

Partindo dessa concepção, este trabalho será estruturado em quatro partes principais: primeiramente buscaremos expor uma breve fundamentação teórica com o objetivo de compreender a relação entre educação e economia, entre educação e desenvolvimento, de como o capital humano e social pode ser vetor de desenvolvimento social e do quanto a questão educacional com relação ao empreendedorismo pode assegurar e ou interferir no desenvolvimento econômico e social de um dado território. Em seguida, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. Depois

apresentaremos, analisaremos e discutiremos as bases materiais do resultado da pesquisa realizada. Por fim, apontaremos alguns desafios atuais em relação à educação básica pública objetivando a conscientização da comunidade regional sobre a importância da educação como elemento propulsor fundamental do desenvolvimento humano, social e econômico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E ECONOMIA

É fato amplamente constatado, de que há uma forte ligação entre a educação e o crescimento econômico de um país, de uma região. Pesquisas comprovam, esta premissa, tanto do ponto de vista teórico quanto no estudo e consolidação de implementação de políticas públicas, de que uma economia para se indicar forte, que possa demonstrar alto desempenho econômico, necessariamente deve superar suas deficiências educacionais. Ao aumentar, aprimorar e consolidar os níveis de escolarização de todos os cidadãos facilita-se o seu acesso e permanência no mercado de trabalho.

Atualmente a relação entre estes dois aspectos sociais- o sistema educacional e a estrutura produtiva-, carecem de diálogo no sentido de definir aspectos educacionais relevantes e imprescindíveis para preparar os sujeitos de forma efetiva e cidadã para desempenhar as diversas funções que os mercados de trabalho exigem.

Desta forma, os modelos de formação atual, tanto no Ensino Fundamental, no Ensino Médio como também no Ensino Superior estão atrelados a concepções de ensino e fundamentação de pressupostos pedagógicos que não asseveram uma formação que prepare para o mundo do trabalho atualmente demandado.

O contexto ao qual se referencia este artigo propõe compreender a relação da educação de maneira decisiva e significativa para o crescimento econômico, bem como para o bem estar dos sujeitos e, conseqüentemente, da sociedade. Segundo Dimenstein (2005, p.108) "A educação não é apenas uma questão de cidadania. O nível de instrução do trabalhador tem relação direta com a produtividade e, portanto, com a riqueza material de um país".

É confirmado de que as nações que mais se desenvolvem e que administram com mais eficiência seus recursos, priorizam o acesso ao conhecimento construído ao longo do tempo pela humanidade. Um melhor desempenho econômico está estreitamente ligado ao investimento educacional e as prioridades em formular políticas públicas que visem qualificar

os sujeitos com conhecimentos que possam atender os requisitos de uma economia desenvolvida.

Além do que foi referenciado, podemos afirmar que a baixa escolaridade também é ameaça à democracia. A socióloga chilena Marta Lagos, em pesquisa realizada em 17 países latinos americanos e publicada no Instituto Latinobarómetro (2005), constatou que: “a democracia só tem apoio da maioria entre os cidadãos com nível educacional superior (64%) e médio (57%)”. Isto evidencia que quanto maior o nível de escolaridade dos sujeitos, maior sua compreensão para perceber e interpretar o papel da educação, da economia, da política e, por conseguinte o mundo do trabalho com suas imposições de direitos e deveres.

De fato podemos observar que, tanto nos referenciais sociológicos como nos econômicos, relata-se que ao obter uma educação com qualidade e para todos, a chance de se ter um excelente desempenho da economia, seja por proporcionar uma atividade laboral com produtividade ou pelo aumento da possibilidade de ascensão social, aumenta consideravelmente.

No Brasil, nos últimos anos, assistimos a uma fase de intenso crescimento econômico, propiciado pela melhor distribuição de renda, acesso de grande parte da população a políticas sociais e econômicas que de alguma forma ajudaram a melhorar a qualidade de vida de muitos.

Temos de admitir, no entanto, de que a partir de 2014 o país entrou numa grande crise ética, econômica, política e social, principalmente em função dos altos níveis de corrupção que impregnaram todas as instâncias governamentais.

No entanto, até aquele momento histórico, mesmo com os avanços que obtivemos em termos econômicos, constatou-se que o crescimento só ocorreria de forma contínua e permanente se houvesse melhorias na educação.

Assim a qualidade da educação passa a ser um fator determinante para se ter eficiência econômica. “Sobre o pano de fundo da Sociedade Aprendente com economia de mercado e formas mutantes de empregabilidade, não cabe dúvida que educar é lutar contra a exclusão. Nesse contexto, educar significa realmente salvar vidas”(ASSMANN e SUNG, 2000, p 294). Empresas de todas as esferas da produção e as instituições públicas necessitam de trabalhadores que tenham autonomia intelectual, capacidade para trabalhar em equipe, saibam pensar, tomar decisões e resolver conflitos. O perfil exigido é que este trabalhador tenha desenvolvido diversas competências e habilidades, sendo polivalente e especializado ao mesmo tempo. Ou seja, espera-se que este tenha uma boa base de conhecimentos e de cultura geral que lhe assegure compreender o sentido do que está fazendo.

A educação de qualidade nos possibilita perceber e fazer uma leitura crítica dos rumos econômicos, sociais e políticos, de como o nosso país está. Isso não significa que é a educação que vá resolver todos os problemas. No entanto, “a educação não tem como finalidade servir à economia, e sim ser a indicadora dos caminhos da economia. Não deve ficar de costas para ela, mas não precisa ser sua escrava, nem ter pragmatismo tal que seus índices de eficácia sejam medidos pelas taxas de crescimento econômico” (ALMEIDA, 2006, p.15).

Atualmente constata-se que a educação brasileira está passando por uma profunda transformação, o que envolve, inclusive, a definição de políticas públicas que asseguram a matrícula, o ingresso e a permanência de nossas crianças e jovens à escola ou ao ensino superior. Também Leis, Resoluções, Portarias, Decretos e Programas como Planos de Educação em todos os níveis de gestão governamental estão sendo estudados, formulados e implementados.

Há de se reconhecer, portanto, que se está fazendo um grande esforço coletivo para qualificar toda a Educação Básica, desde a pré-escola ao final do Ensino Médio. Não há dúvidas de que uma educação de qualidade atua diretamente nos níveis de desenvolvimento e crescimento econômico de um país, proporcionando aos seus cidadãos qualificação profissional, acesso ao mundo letrado, conhecimento da cultura universal, bem como diversificação de sua formação e acesso e domínio das questões tecnológicas.

2.2 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A existência de uma correlação decisiva entre educação e desenvolvimento social está referenciada nos artigos de vários pesquisadores que afirmam que o aperfeiçoamento de um país ou de uma região, passa pela questão educacional. Segundo Assmann e Sung (2000 p.268),

Faz pouco menos de um século que a humanidade começou a dar-se conta de que a cultura letrada se estava transformando em pré-requisito cada vez mais universal para a habilitação para o trabalho. Somente nas últimas duas décadas começamos a perceber que a própria noção de trabalho foi transformada intrinsecamente não apenas por uma exigência genérica de cultura letrada, mas por uma noção profundamente nova do conhecimento.

Diante deste argumento, é possível constatar que a inclusão social, a desconcentração de renda, o crescimento do produto e do emprego, a justiça social, a dinamização do mercado com o aumento de consumo de massa, o investimento em produtividade, a redução da vulnerabilidade e o crescimento ambientalmente sustentável são metas que um país que se diz

desenvolvido, deve ser capaz de implementar e concretizar, ou seja, a educação tem contribuição essencial para que se reduza a pobreza, pois aumenta a capacidade e as oportunidades de uma população, bem como ajuda a incrementar as possibilidades de consolidar processos de produção e de criação de riqueza. Neste contexto, António Caleiro (2007, p.35) afirma que,

...a educação traz benefícios individuais e sociais. Os individuais podem ser medidos ao nível da saúde, da produtividade, da redução da desigualdade na distribuição de rendimento. Já os benefícios sociais podem ser medidos ao nível da redução dos efeitos da pobreza, da contribuição para a democratização, da promoção da paz e da estabilidade, do aumento das preocupações com as questões ambientais, do aumento da competitividade econômica.

Para tanto, importa referenciar que a importância da educação foi amplamente discutida no século passado e ainda é reconhecida nos tempos atuais como merecedora de grande atenção de organismos internacionais como a Unesco. Conforme já destacado anteriormente e de acordo com Delors (1998 apud CALEIRO, 2007, p.138-139) os 4 (quatro) pilares educacionais para o século XXI deverão ser:

1. Aprender a ser: esta competência pessoal tem a ver com o conhecimento de si próprio, o qual permite criar uma identidade própria única enquanto base para um projeto de vida, ao longo da qual se deve continuar este tipo de aprendizagem;
2. Aprender a viver em conjunto: esta competência social tem a ver com o desenvolvimento de atitudes e valores que permitam um relacionamento positivo com os outros (familiares, amigos, colegas, etc.) e com o meio ambiente (comunidade, cidade, país, etc.);
3. Aprender a fazer: esta competência produtiva tem a ver com a capacidade de criar e desenvolver transformações nas esferas ambiental, cultural, política e econômica, para que, por exemplo, se desenvolvam competências capazes de enfrentar o mercado de trabalho;
4. Aprender a conhecer: esta competência cognitiva tem a ver com o reconhecimento de todo o conhecimento acerca de aprender a aprender, ensinar a ensinar e conhecer como conhecer.

Conclui-se então, a partir da análise desses 4 pilares que a educação é um processo que permite transformar o potencial que cada pessoa possui em competências e habilidades, que são fundamentais para o desenvolvimento humano e social como um todo.

Ainda, de acordo com o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (2000, apud Caleiro, 2007, p.140), o processo de desenvolvimento humano passa pela:

- a) Produtividade - o bem estar da coletividade deve ser garantido através do desenvolvimento econômico;
- b) Equidade - o acesso a oportunidades iguais para todos;
- c) Participação na tomada de decisão - assegurar a todos a possibilidade de fazer escolhas acertadas e informadas;
- d) Segurança - assegurar os direitos civis fundamentais como o direito à vida e à liberdade;
- e) Sustentabilidade - a garantia da sobrevivência com dignidade das gerações futuras.

Com referência à sustentabilidade, segundo McKeown, (2002 apud Caleiro, 2007, p.140) vale ressaltar que a educação contribui de forma direta em pelo menos 3

(três) dimensões: planos sustentáveis que não comprometam os interesses das gerações futuras; tomada de decisão e aumento da qualidade de vida.

Ainda, com relação as prioridades da educação para o desenvolvimento podemos elencar os seguintes aspectos que necessitam ser melhorados e ampliados:

- a) Melhorar significativamente a qualidade da educação básica e da educação superior;
- b) Priorizar a educação existente com a inclusão no currículo das questões de sustentabilidade, alteridade, solidariedade, educação para a paz...
- c) Aumentar em todos os segmentos e níveis da população a consciência pela importância da educação na vida de todos os seres humanos objetivando o exercício pleno da cidadania.

Nesta perspectiva podemos considerar que:

A educação tem uma finalidade social ampla, qual seja, a de socializar, mediante a transmissão de cultura como totalidade ou no seu núcleo de valores universais mais relevantes, os imaturos das novas gerações. Assim, antes de haver objetivos específicos a serem atingidos pelo trabalho de uma instituição social especializada, que é a escola, os objetivos da educação emergem, de modo completo, do processo mesmo da vida social, situam-se no plano dos valores e ideais de uma sociedade. (SILVA, 2003, p. 190)

Reafirma-se, portanto, que a educação e o desenvolvimento social estabelecem um diálogo, uma conversação intensa, sendo uma interdependente da outra. Isto porque no sentido da complexidade das interações possíveis ambos envolvem todas as dimensões humanas na perspectiva de se alcançar assim, o desenvolvimento pleno da sociedade.

2.3 O CAPITAL HUMANO COMO CONDIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A diversidade no âmbito dos espaços econômicos e as mudanças e transformações que se verificam reiteradamente em todas as esferas sociais tem desafiado gestores empresariais privados e públicos a valorizar e empreender esforços em investimento no capital humano, principalmente pelo fato de que cada vez mais se evidencia a necessidade ao domínio de conhecimentos.

No contexto das novas relações de trabalho e das organizações econômicas e sociais, é imprescindível relacionar o diferencial que faz o conhecimento na sua concepção mais ampla. É correto afirmar que atualmente o grande identificador que alavanca o sucesso de empresas e órgãos públicos é o conhecimento de seus colaboradores. Para tanto, muitas instituições públicas e privadas investem constantemente no aprimoramento profissional, na atualização e formação continuada. Sendo assim, o desenvolvimento e o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade são indispensáveis para consolidar um planejamento com visão para o

futuro, assegurando a longevidade das empresas e a garantia da prestação de serviços nos órgãos públicos, de qualidade.

A seguir destacam-se algumas definições pesquisadas sobre o conceito "capital humano", dentre as quais elencamos:

Segundo o site Wikipédia, a definição do termo Capital Humano é: "o conjunto de capacidades, conhecimentos, competências e atributos de personalidade que favorecem a realização de trabalho de modo a produzir valor econômico. São os atributos adquiridos por um trabalhador por meio da educação, perícia e experiência".

Schmit (1998, p.9) citando Edvinsson e Malone afirma que o capital humano “[...] Está relacionado ao conhecimento, expertise, poder de inovação e habilidade dos empregados, além dos valores, cultura e a filosofia da entidade”.

Conforme Carvalho e Souza (1999, p.2), “O Capital Humano engloba a capacidade, conhecimento, habilidade, criatividade e experiências individuais dos empregados e gerente transformando em produtos e serviços que são o motivo pelo qual os clientes procuram a empresa e não o concorrente”.

Já Wernke, Lembeck e Bronia (2003, p.5) mencionam que o capital humano é “o valor acumulado de investimentos em treinamento, competência e futuro de um funcionário. Também pode ser descrito como competência do funcionário, capacidade de relacionamento e valores.”

No contexto que aborda a temática enunciada neste artigo podemos afirmar que a região Oeste de Santa Catarina está provida com um capital humano qualificado em algumas instâncias, como os ligados ao setor primário (agricultura, pecuária e pesca). No entanto, nos demais setores que envolvem a indústria, a construção civil, o comércio, a educação, saúde, informática, serviços de alimentação, de transporte, tecnologia e turismo ainda temos muito que avançar.

De forma geral as empresas e as organizações encontram muitas dificuldades para selecionar funcionários e colaboradores que entendem de sistemas de gestão, gestão de projetos, sistemas tecnológicos e outros aspectos importantes para que o capital humano faça realmente diferença na organização dos modos de produção da região.

O capital humano alicerçado em conhecimentos, competências e habilidades, atitudes e comportamentos, experiências, capacidade de inovação e solução de problemas, desenvolvimento do profissionalismo, cultura de comportamento e aprendizagem, convivência social e coletiva, são atributos que poderão ser incentivados e cultivados se

houver uma intensa motivação e chamamento de pessoas através do estabelecimento de parcerias com entidades e redes educacionais. Isto porque a qualificação profissional, preferencialmente com acesso à educação profissionalizante bem como ao ensino superior contribui de forma significativa no desenvolvimento humano.

Portanto, educação e capital humano estão intrinsecamente ligados e são aliados na promoção do desenvolvimento social. Ou seja, o capital humano qualificado nas diversas dimensões, é condição essencial para a sustentabilidade e o desenvolvimento social.

2.4 A RELAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO

Atualmente muito tem se falado no termo "empreendedorismo" principalmente no campo da economia e também no campo tecnológico. No entanto, ainda é muito pequeno a inserção deste termo e de sua utilização e estudo na área educacional, na preparação e formação de alunos para a vida profissional e também pessoal.

Podemos constatar que poucas são as escolas que no seu currículo trabalham a questão do empreendedorismo, seja na implementação de projetos que abordam o tema, seja como forma de conteúdo transversal ou então nem mesmo como uma disciplina específica. Ou seja, atualmente é muito tênue e tímido o oferecimento desta temática como conteúdo, não sendo obrigatória a sua inserção nas matrizes curriculares das escolas.

No contexto territorial da pesquisa de campo que abrange este trabalho, os maiores incentivadores e investidores do ensino do empreendedorismo nas escolas são realizados através de cursos oferecidos pelo SEBRAE, muitas vezes em parcerias com as secretarias municipais ou estadual de educação.

No entanto, como já referenciamos anteriormente, a educação causa interferência direta nos níveis de desenvolvimento social e no crescimento econômico, pois se o nível de escolaridade é maior entre os trabalhadores, certamente é maior a possibilidade de se ter um trabalho mais qualificado, bem como sujeitos mais suscetíveis a se adequar as mudanças pelas quais boa parte das instituições empregadoras está passando. Tais adequações e mudanças incluem principalmente o paradigma tecnológico e de inovação, que pode e deve ser ensinado nas escolas.

O empreendedorismo, muito além de ser uma atividade que exige ousadia para abrir uma nova empresa, envolve outros aspectos da vida pessoal e profissional tais como: ter visão de futuro, estar preparado para enfrentar problemas, ter senso de liderança, estar seguro dos

caminhos a serem seguidos, ser criativo e inspirador, ter esperança e acreditar num mundo melhor. De acordo com Villas-Bôas(2016),

...ser empreendedor é, sobretudo, um conjunto de habilidades que depende de talento e propensão pessoal, mas que também podem ser ensinadas. É preciso ensinar o aluno a ser autônomo, mas cooperar em equipes, despertar nele a vontade de se aperfeiçoar, crescer, criar, liderar e outros fatores importantes para quem almeja se tornar um empresário ou outro tipo de empreendedor.

Portanto, para sermos considerados uma região empreendedora, necessitamos uma educação que também se responsabilize em trabalhar os aspectos que visam desenvolver nos sujeitos a habilidade de empreender. Muito mais que ensinar habilidades, a escola pode e deve perceber as habilidades presentes em cada aluno e objetivar desenvolvê-las através de conteúdos e de um currículo mais voltado para o projeto de vida do educando.

São vários os pesquisadores da área educacional que apontam a necessidade da escola do século XXI ensinar o gosto pelo estudar, que incentive o desenvolvimento de habilidades práticas e tecnológicas e menos enciclopédicas; ensinar para que se tenha esperança e visão de futuro; ensinar para a responsabilidade e honestidade; ensinar para que os alunos percebam o mundo para além dos muros da escola, são inúmeras as aprendizagens que estas podem referenciar no seu currículo. Assim, a escola irá contribuir de forma significativa na formação de novos empreendedores e na formação de cidadãos conscientes da sua possibilidade de contribuir com o desenvolvimento regional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação foi estruturada a partir de uma pesquisa teórica e de campo. A pesquisa teórica contemplou inúmeras fundamentações e autores, tendo como material de apoio, livros, apostilas, artigos publicados em revistas e *on-line*. Já a pesquisa de campo foi desenvolvida numa abordagem qualitativa uma vez que envolveu a percepção dos sujeitos que atuam em diversos setores produtivos da esfera empresarial e gestão pública, bem como, na função de professores e gestores educacionais e alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Visou-se neste contexto, analisar a influência da educação no desenvolvimento econômico no território da Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos, SC, bem como constatar a sua implicação no desenvolvimento humano e social.

Para tanto, foram descritos os resultados apurados a partir da aplicação de questionários com respostas fechadas com os seguintes segmentos: alunos, gestores

educacionais e professores, empresários, funcionários e também gestores públicos de outras esferas regionais.

Os questionários foram entregues de forma impressa e recolhidos pessoalmente, após agendamento prévio. Os dados coletados foram transformados em gráficos para posterior análise. A análise foi realizada de forma reflexiva e descritiva envolvendo os dados coletados a partir das categorias de análise que estão elencadas na sequência.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A metodologia para elaboração do presente artigo deu-se por meio da aplicação de questionário com perguntas fechadas, distribuídos e respondidos pelos gestores educacionais, professores, alunos de EJA, funcionários públicos e empresários. Foram distribuídos 30 questionários, sendo todos estes recolhidos pela pesquisadora.

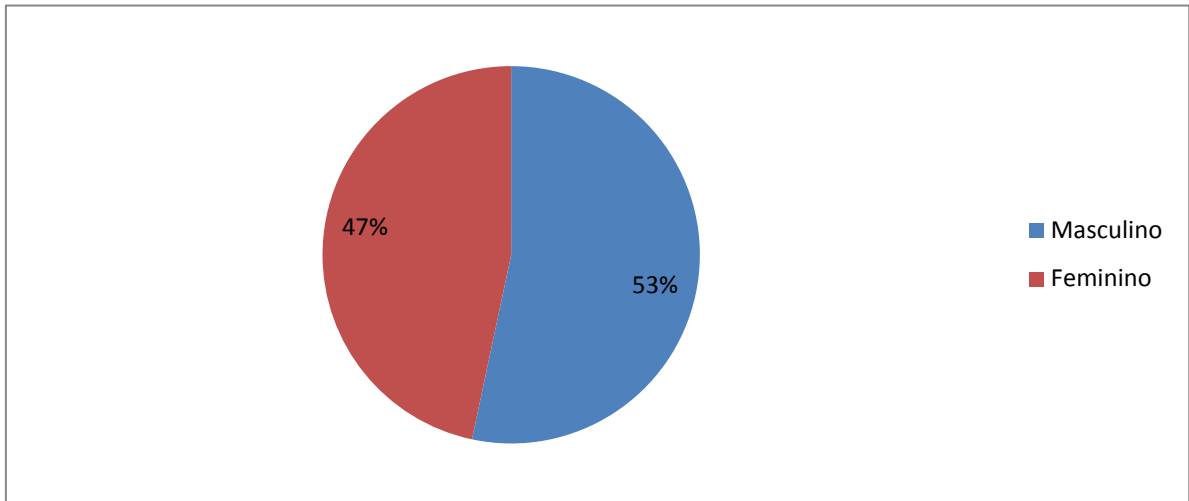
4.1 COMPREENDENDO O PERFIL DOS PESQUISADOS

O público-alvo da pesquisa foi composto por 30 (trinta) entrevistados de diversas áreas profissionais, que residem nos municípios pertencentes à Agência Regional de Palmitos, SC. Foram incluídos principalmente estudantes da Educação de Jovens e Adultos, professores da rede pública estadual, gestores educacionais da rede pública estadual e empresários do setor primário e secundário. A participação de cada pesquisado no estudo foi espontânea, com a apresentação do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que todos compreendessem os objetivos da pesquisa. Foram observados ainda os aspectos éticos, legais e de sigilo para preservar a identidade de cada participante.

Inicialmente procurou-se saber sobre quem eram os sujeitos que colaboraram com a pesquisa. Identificar o perfil dos mesmos é imprescindível para compreender os objetivos a que se propôs a presente investigação. Optou-se em incluir sujeitos de ambos os sexos, maiores de idade, de diversos níveis de escolaridade, com atribuições profissionais diversas, para dar a legitimidade necessária às respostas do questionário, uma vez que este se referencia basicamente a questões do mundo do trabalho.

Desta forma, analisando as respostas do questionário aplicado com a elaboração dos gráficos correspondentes, podemos constatar o que segue:

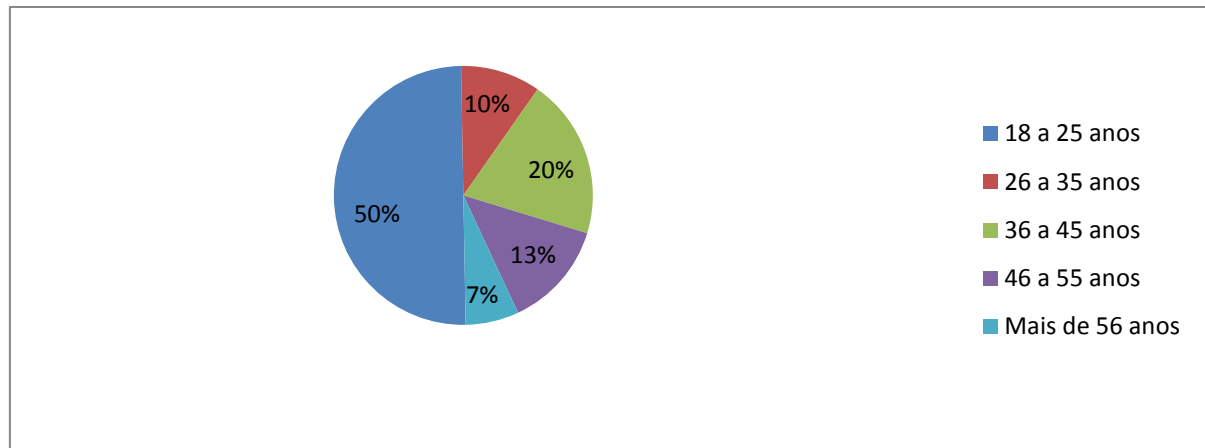
Gráfico 1 – Porcentagem de pessoas com relação ao sexo que pertencem



Fonte: Dados da pesquisa

Perguntada sobre o sexo ao qual cada pessoa entrevistada se considerava pertencida, 53% dos 30 entrevistados eram do sexo masculino e 47% do sexo feminino.

Gráfico 2: Porcentagem de faixa etária a qual o pesquisado pertence:



Fonte: Dados da pesquisa

Do questionamento feito sobre a idade dos entrevistados, obtivemos os seguintes resultados: Exatamente 50% dos participantes situam-se na faixa etária dos 18 a 25 anos. Dos 26 aos 35 anos são 10% dos participantes, dos 36 aos 45 anos 20% dos participantes, 13% dos entrevistados tem de 46 a 55 anos de idade e 7% tem mais de 56 anos de idade.

Importante salientar que esta delimitação de idade teve o propósito de contemplar na pesquisa, pessoas que ainda estão na ativa e que, portanto, contribuem ou teriam potencial para contribuir de forma direta com o desenvolvimento da região.

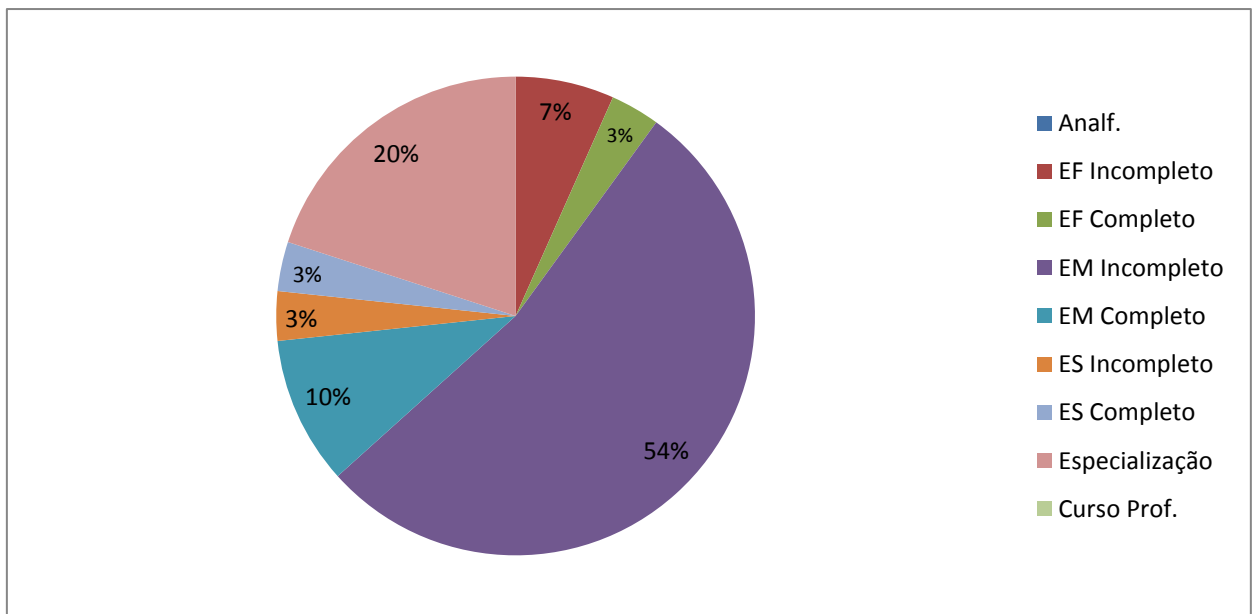
4.2 VERIFICANDO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PESQUISADOS

Como forma de contribuir para a elaboração deste artigo, foram escolhidos como sujeitos desta pesquisa várias pessoas que atuavam em diversos setores e instituições. Não se focou na atuação de uma única profissão, mas se contemplou diversas atividades laborativas dentre as quais podemos destacar professores, gestores de órgãos públicos, empresários e funcionários do setor primário e secundário

Vale ressaltar que a pesquisa realizada teve como objeto de investigação a relação entre educação, desenvolvimento e economia, o que requereu o envolvimento e a participação da diversidade de profissionais, com a condição de estarem ainda aptos a desempenhar funções ligadas ao mundo do trabalho.

Assim, a seguir, traduzem-se em forma de gráfico as respostas obtidas:

Gráfico 3 – Grau de escolaridade de cada entrevistado.



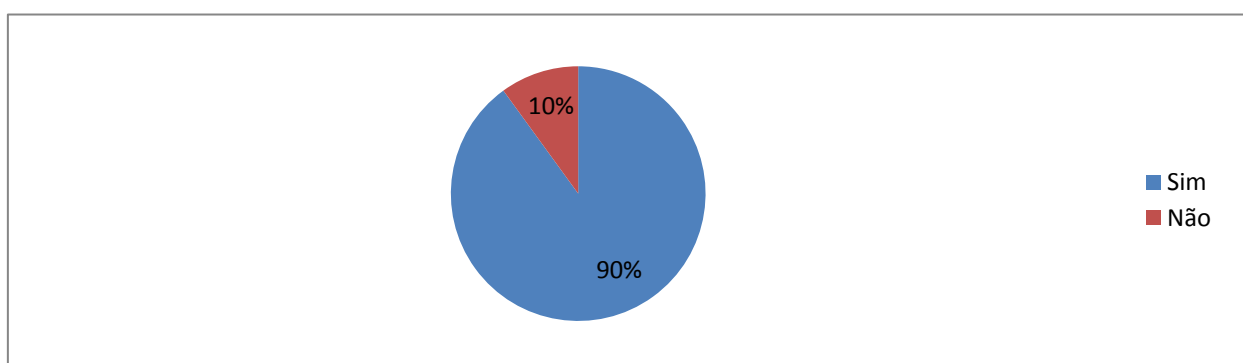
Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao nível de escolaridade de cada entrevistado, obtivemos os seguintes resultados: Das 30 pessoas envolvidas na amostragem, 54% afirmam ter cursado até o Ensino Médio incompleto, 20% das pessoas cursaram especialização - em nível de pós graduação "latu sensu", 10% afirmam ter cursado até o Ensino Médio completo, 7% possuem o Ensino Fundamental incompleto, 3% possuem o Ensino Fundamental completo, 3% das pessoas participantes afirmam que tem o Ensino Superior completo e 3% pessoas disseram que estão cursando o ensino superior, isto é, não tem o Ensino Superior completo.

O que nos chamou a atenção neste gráfico é que nenhum participante se considerou analfabeto e nenhum fez curso de ensino médio profissionalizante. De fato, em relação aos índices de analfabetismo a região se situa num patamar considerado satisfatório, uma vez que as pessoas em idade escolar estão matriculadas e freqüentam com regularidade as instituições escolares. Excetuam-se nesta condição algumas pessoas com idade mais avançada que por algum motivo na sua trajetória de vida não conseguiram acessar ao mundo letrado ou foram de alguma forma excluídas das instituições escolares. Já em relação ao ensino médio profissionalizante a Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos contempla poucas opções para os educandos. Existe somente um curso profissionalizante na área de informática no município de Palmitos, duas Casas Familiares Rurais, sendo uma no município de Riqueza e outra no município de Caibi e o Curso de Magistério em uma escola de São Carlos. Recentemente o Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC – iniciou suas atividades com cursos de qualificação profissional, mas ainda é restrito o número de pessoas que tem a acesso ao mesmo, isto é, contemplam em maior número as pessoas que residem em São Carlos e Águas de Chapecó.

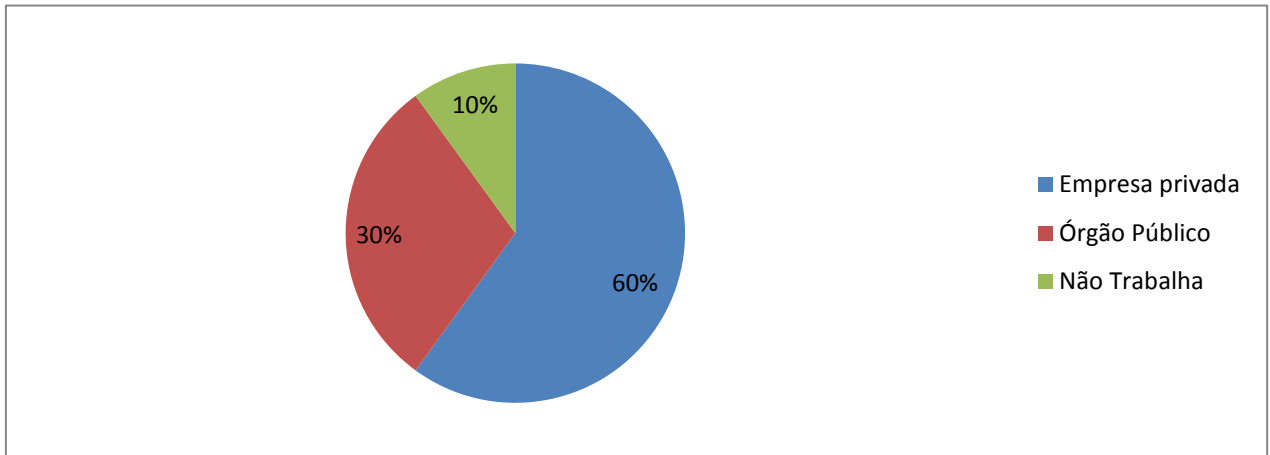
É de interesse dos órgãos educacionais expandirem este atendimento, porém, devido a inúmeros fatores, principalmente a falta de profissionais habilitados em áreas de relevância da comunidade regional, dificulta a concretização deste pleito.

Gráfico 4: Porcentagem de entrevistados atualmente inseridos no mercado de trabalho.



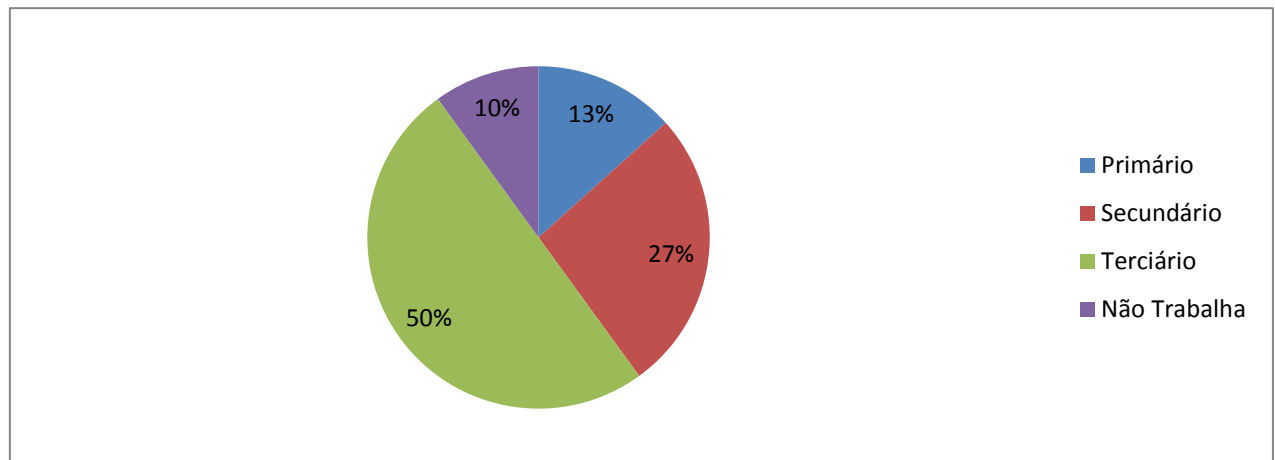
Fonte: Dados da pesquisa

Questionadas sobre estarem atualmente empregadas ou não, 90% das pessoas confirmaram que estão empregadas, restando do total de 30 entrevistados, apenas 10 % desempregadas.

Gráfico 5: Porcentagem de entrevistados em relação ao local de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa

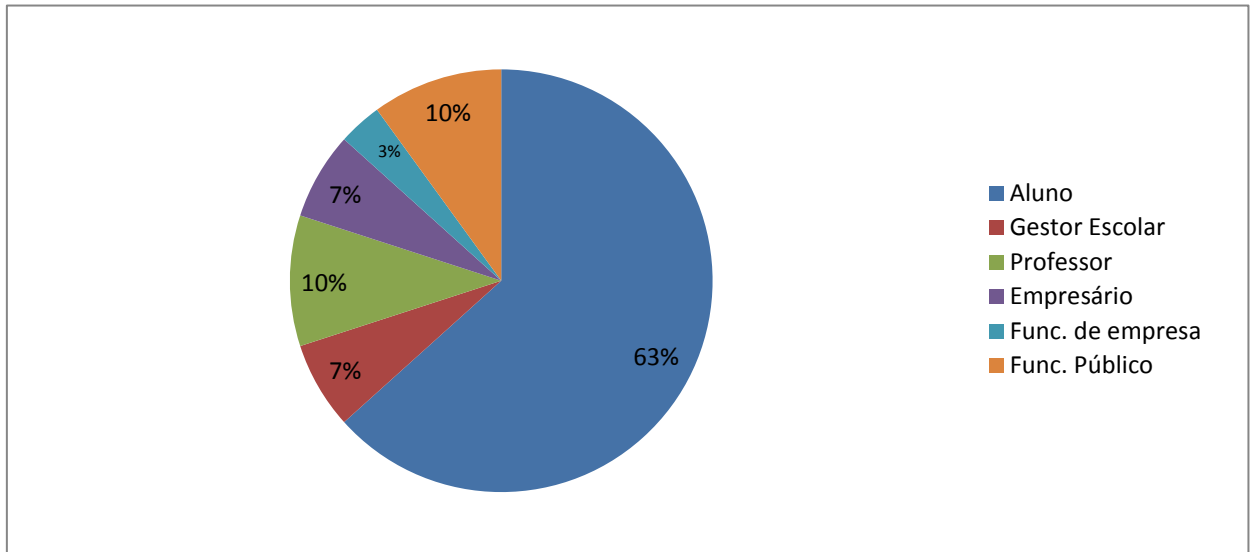
Perguntados sobre se trabalham em empresa privada ou em órgão público, 60% afirmam trabalhar em empresas privadas, 30% em órgãos públicos e 10% afirmam não estar trabalhando em nenhuma das opções anteriores, isto é, estão desempregados.

Gráfico 6: Porcentagem de trabalhadores por setor.

Fonte: Dados da pesquisa

Questionados sobre em qual setor atualmente está trabalhando, obtivemos as seguintes respostas: 50% afirmam estar trabalhando no setor terciário - comércio, educação, saúde, informática, serviços de alimentação, de limpeza, bancários, administrativos, transportes, turismo, beleza, dentre outros. 27% dos entrevistados atuam no setor secundário, isto é, desenvolvem atividades em indústrias, maquinários diversos, alimentos, construção de casas e metalurgia, dentre outras. 13% exercem suas atividades laborais no setor primário - na agricultura familiar, pecuária e pesca. E, por fim, 10% afirmam que não trabalham em nenhum setor, estão desempregados.

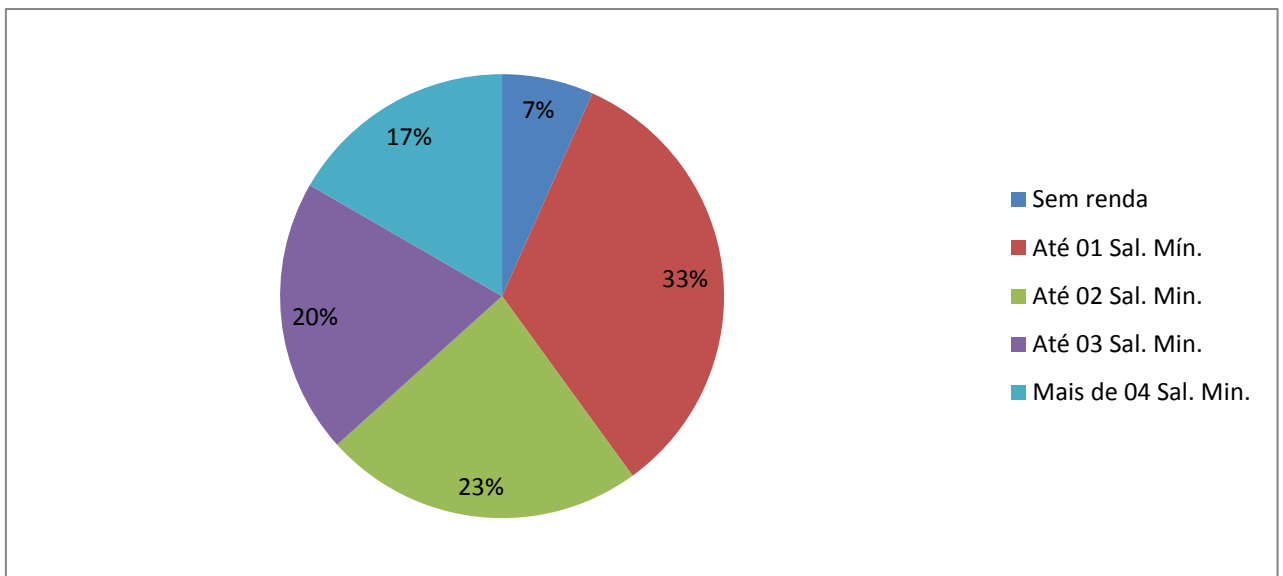
Gráfico 7: Identificação do segmento profissional ao qual o entrevistado pertence



Fonte: Dados da pesquisa

Perguntados sobre a qual segmento social pertencia, tivemos os seguintes resultados: 63% são alunos pertencentes a EJA, 10% pertencem ao segmento dos funcionários públicos, 10% são professores, 7% empresários da iniciativa privada, 7% gestores educacionais e 3% são funcionários de empresas.

Gráfico 8: Identificação da renda mensal individual de cada entrevistado



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a renda individual mensal obtida por cada entrevistado, pudemos constatar que 33% dos entrevistados recebem até um salário mínimo mensal, 23% até dois

salários mínimos mensais, 20% até três salários mínimos mensais, 17% usufruem de mais de 04 salários mínimos mensais e 7% não usufruem de nenhuma renda fixa por mês.

4.3 ANALISANDO A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

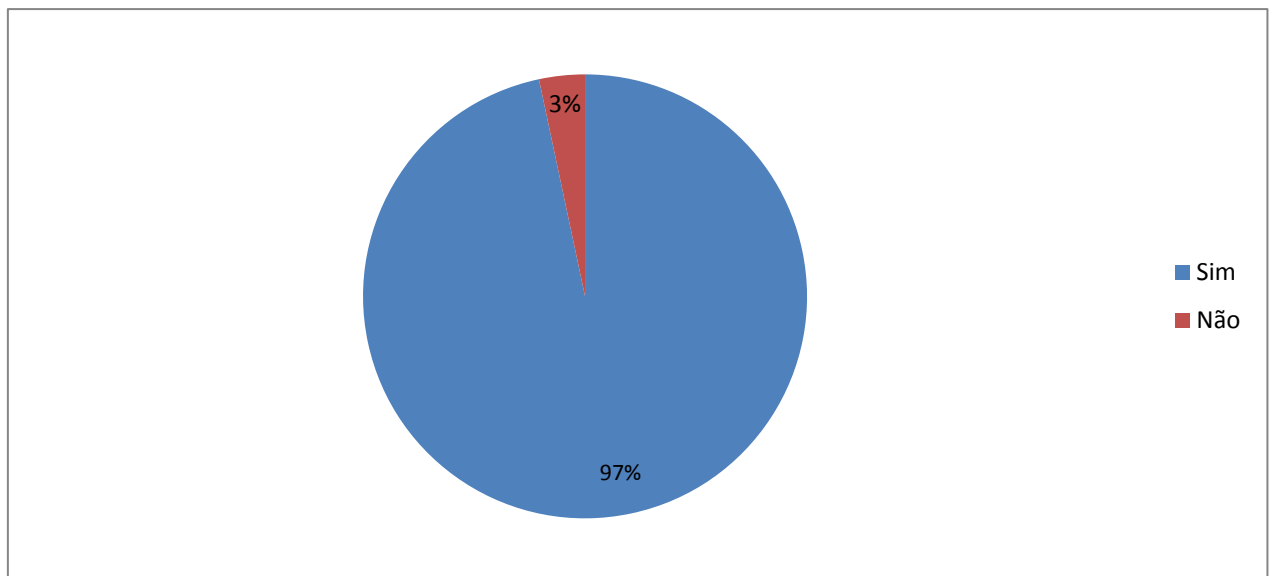
Conforme apontado na fundamentação teórica deste artigo, pode-se observar que existe uma grande correlação entre os níveis educacionais, a qualificação para o trabalho e o desenvolvimento regional.

A educação de qualidade oportuniza rumos de desenvolvimento, tanto na esfera social, como no trabalho, nas relações humanas e na economia.

Estabelecer como prioridade a educação significa dotar de conhecimentos, habilidades e competências os sujeitos para que possam efetivamente participar dos avanços, e assim se sentir co-responsáveis pelo sucesso pessoal e coletivo no desenvolvimento regional.

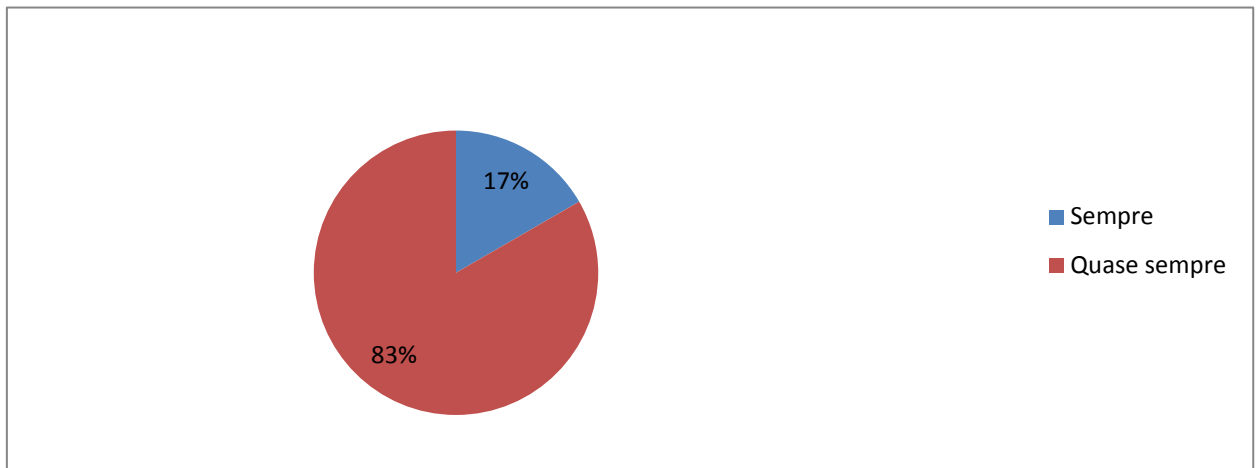
Analisando as respostas dos entrevistados, podemos constatar nos gráficos que seguem os seguintes dados:

Gráfico 9: Influência do nível de escolaridade no salário



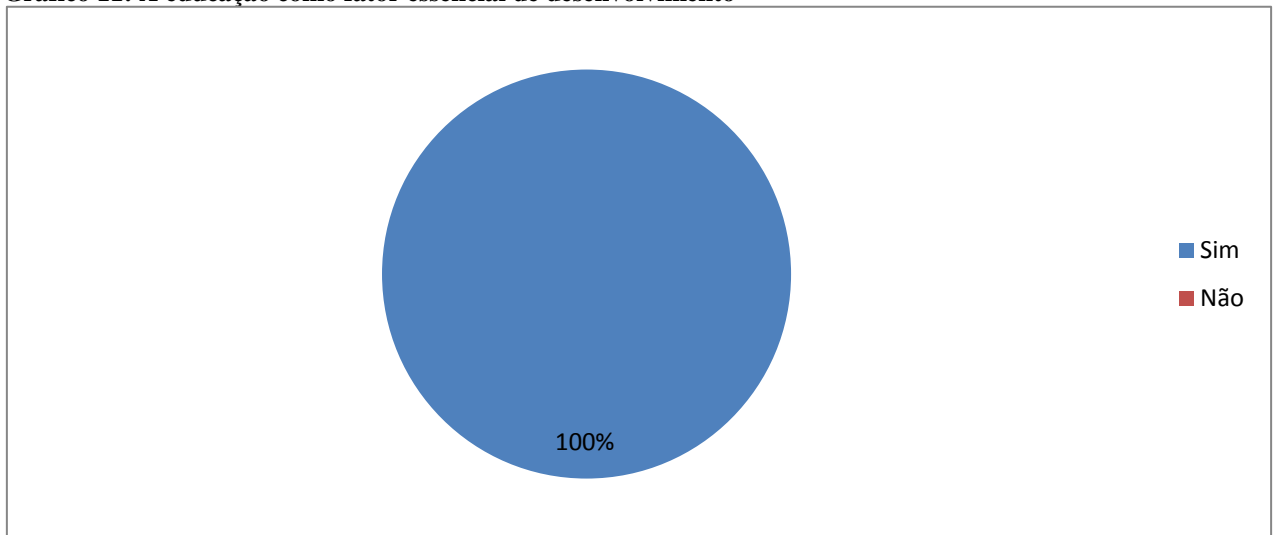
Fonte: Dados da pesquisa

Perguntados se na opinião de cada um, o nível de escolaridade influencia na remuneração do trabalho, 97% responderam que sim, e outros 3% que não.

Gráfico 10: Relação entre anos de escolaridade com a ocupação de cargos de chefia

Fonte: Dados da pesquisa Autora

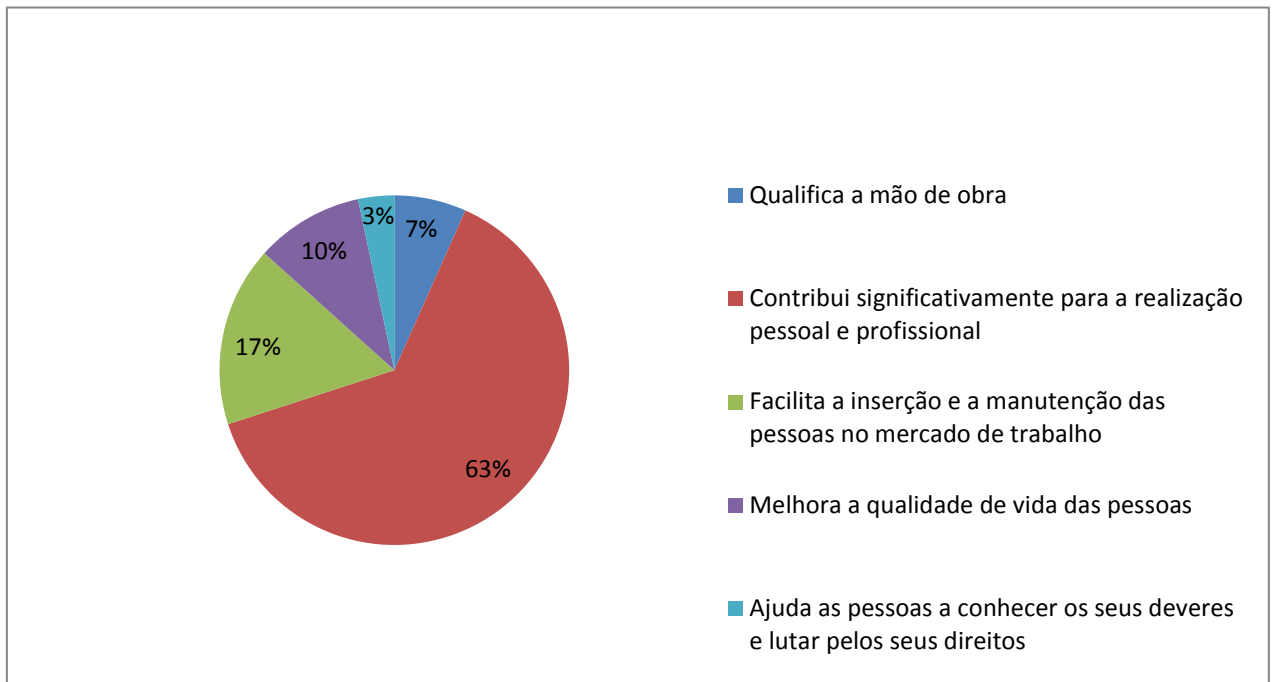
A questão seguinte investigava se quem tem mais anos de escolaridade ocupa os melhores cargos, inclusive os de chefia. Constatou-se que 83% dos entrevistados afirmam que quase sempre e 17% que sempre. A opção "nunca" não foi assinalada por nenhum dos pesquisados.

Gráfico 11: A educação como fator essencial de desenvolvimento

Fonte: Dados da pesquisa

Na sequência foi perguntado se, na opinião de cada entrevistado, a educação é fator preponderante no desenvolvimento humano, social e econômico de um do território ou região? E nestas respostas obteve-se a seguinte constatação: 100% dos entrevistados apontaram que a educação é fator preponderante para gerar o desenvolvimento humano e social.

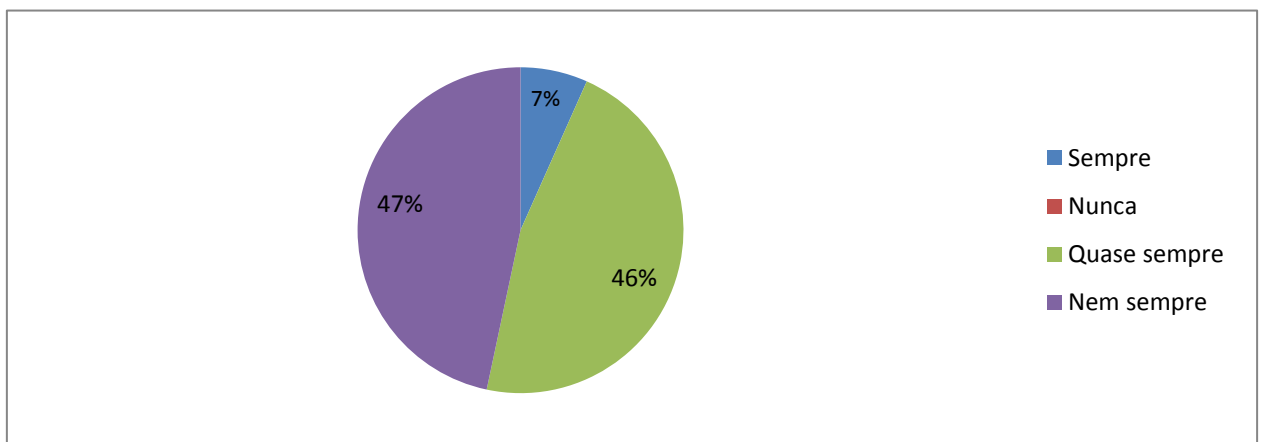
Gráfico 12: Por que a educação é fator preponderante de desenvolvimento?



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta questão, caso a resposta fosse "SIM" na questão anterior, cada entrevistado teve que se posicionar e escolher uma alternativa do porque acha importante a educação como fator preponderante para se desenvolver um território, uma região. Assim 63% das pessoas entrevistadas afirmam que a educação contribui significativamente para a realização pessoal e profissional, 17% acham que a educação facilita a inserção e a manutenção das pessoas no mercado de trabalho, 10% dizem que a educação melhora a qualidade de vida das pessoas, 7% apontam que a educação qualifica a mão de obra e 3% que a educação ajuda as pessoas a conhecer os seus deveres e lutar pelos seus direitos.

Gráfico 13: A correlação entre o nível de escolaridade e a produtividade



Fonte: Dados da pesquisa

Levando em conta o mundo do trabalho atual, a necessidade de se produzir cada vez mais, foi questionado se na opinião de cada um, quem estudou mais, produz melhor? As respostas foram as seguintes: 47% das pessoas acham que quase sempre; 47% acham que nem sempre e 7% acham que sempre quem tem mais escolaridade, produz mais e melhor. A opção "nunca" não foi assinalada.

Ao concluir este estudo, definitivamente podemos afirmar que há uma relação verdadeira e essencial entre educação, trabalho qualificado, economia e desenvolvimento regional.

Nesta perspectiva, o processo educacional torna-se fundamental para que se construam experiências exitosas, se desenvolvam habilidades e competências cognitivas, emocionais e sociais que resultam em desenvolvimento pleno, em realização pessoal e profissional e, conseqüente, melhora da qualidade de vida de todos.

5 DA PESQUISA REALIZADA: ALGUMAS CONSTATAÇÕES

O artigo teve como objetivo geral compreender como a qualidade da educação escolar básica, profissionalizante e superior pode contribuir ou interferir no desenvolvimento econômico e na formação do capital humano e social no território da Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos.

Em relação ao primeiro objetivo específico que foi analisar dados pessoais/funcionais de pessoas de vários setores produtivos para constatar se existe correlação entre o nível de escolaridade com a ocupação de cargos de chefia, com a percepção de melhores salários, com o empreendedorismo e envolvimento em situações sociais que envolvam liderança, criatividade, voluntariado e bem estar comum; podemos constatar que a grande maioria (87%) dos entrevistados respondeu que quase sempre quem tem mais anos de escolaridade, acaba por preencher as vagas que são mais valorizadas. Com relação a perceber melhores salários; quase a totalidade dos entrevistados afirma que sim. A escolaridade influencia na remuneração do trabalho.

Quanto ao segundo objetivo específico que é do identificar relações entre educação e desenvolvimento regional os resultados apontaram que 100% dos participantes têm certeza de que a educação é fator preponderante no desenvolvimento humano, social e econômico de um território, de uma região. Esta certeza denota que mesmo com todas as situações e características culturais diversas que o território da 29ª Agência de Desenvolvimento Regional

atualmente possui, todas as pessoas entrevistadas reconhecem a importância de se ter uma educação de qualidade. Isso de alguma forma nos leva a acreditar que num futuro próximo os gestores públicos - e principalmente os gestores educacionais - terão um grande desafio pela frente. Sabemos que os discursos nos palanques políticos em época de eleição nas mais diversas esferas, sempre incluem a questão educacional como prioridade nos planos de governo. No entanto, ainda se tem muita carência em termos de políticas públicas que efetivem uma educação de qualidade, desenvolvendo principalmente a liderança, a criatividade, o voluntariado e a governança para o bem estar comum.

Ainda, com relação a este objetivo a pesquisa apontou resultados vinculando a importância da educação como fator de desenvolvimento, pois 63% dos entrevistados afirmam que a educação é fator preponderante no desenvolvimento humano, social e econômico porque esta contribui significativamente para a realização pessoal e profissional das pessoas. 17% consideram que a educação facilita a inserção e a manutenção das pessoas no mercado de trabalho; 10% acreditam que um nível educacional mais alto melhora a qualidade de vida das pessoas, 7% dizem que a educação qualifica a mão de obra e apenas 3% acredita que a educação ajuda as pessoas a conhecer os seus deveres e lutar pelos seus direitos.

Destaca-se ainda que algumas questões formuladas no questionário da pesquisa não foram objeto de análise significativa neste trabalho, pois estas tinham como objetivo apenas identificar quem eram os sujeitos que estariam colaborando na estruturação da pesquisa de campo.

Podemos afirmar que o objetivo a qual este trabalho se propôs, foi alcançado de forma plena. Perceber e comprovar que a educação é condição de desenvolvimento em todos os aspectos do território regional, só evidenciou o motivo pelo qual muitos países com alto grau de desenvolvimento elegeram a educação com prioridade.

Aliás, esta bandeira é reconhecida atualmente no mundo todo. Investir em educação, pesquisa, empreendedorismo e também em inovação científica é condições essenciais para que haja desenvolvimento. É próprio das nações que se desenvolveram e que tem os melhores índices de desenvolvimento humano, econômico e social, terem priorizado a educação e nela investido tudo que era devidamente necessário.

Nesse aspecto podemos ainda referenciar de que as nações e regiões que melhor administram de forma eficaz seus recursos em termos de conhecimento têm melhor desempenho econômico. Também empresas que optam em investir em conhecimento e formação, são visivelmente propensas a crescer e se expandir.

Um aspecto relevante a considerar é que apesar de esforços implementados com relação à ampliação do atendimento escolar, principalmente a nível básico, não podemos dizer o mesmo com relação à qualidade. A implementação de cursos técnicos profissionalizantes e universidades ainda são lacunas que deverão ser preenchidas, bem como uma Educação Fundamental que vise formar o cidadão e um Ensino Médio que proporcione uma visão crítica e uma leitura de mundo para que os educandos se tornem sujeitos de mudança, ainda é utopia.

Com relação ao terceiro objetivo específico, a Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos tem proporcionado anualmente cursos de qualificação e formação continuada aos professores e gestores. No entanto, é um pouco frustrante a transformação dos conhecimentos proporcionados e adquiridos em práticas didáticas, metodológicas e de gestão diferenciadas. Percebe-se, porém, certa relutância em aceitar e implementar práticas empreendedoras e inovadoras.

As questões tecnológicas estão longe de ser um atrativo a mais para que os alunos sintam prazer em frequentar os espaços educacionais. Isto com certeza limitam as possibilidades de inovar, de pesquisar e de desenvolver.

Podemos também identificar na pesquisa realizada, que grande parcela dos entrevistados trabalha no setor terciário. Isto por um lado é bastante significativo e importante. No entanto, em conversa com os entrevistados, a grande maioria não é empreendedor, isto é presta serviços, é empregado na área urbana dos municípios. Isso denota que a região aos poucos vai sentir a falta de pessoas para desempenhar as atividades primárias - setor de crescimento econômico principal - e também não terá capital humano e financeiro para propor novos empreendimentos que possam assegurar mão de obra qualificada e o desenvolvimento que todos almejam.

Assim, no intuito de atender o quarto objetivo específico, apontamos que a valorização da educação como área prioritária no contexto do território pesquisado, certamente refletirá no padrão da alocação de recursos financeiros e humanos. Os indicadores de resultados com relação à educação, não condizem com o que está sendo propagado em questão de financiamento. A melhora da qualidade da educação é vital para uma política de desenvolvimento local. O aprimoramento do capital humano, com o tempo, se reverte em desenvolvimento social e crescimento econômico, conforme apontado nos referenciais teóricos dos autores pesquisados.

Portanto, o financiamento da educação pública, a gestão democrática dos recursos disponibilizados às entidades educadoras, a garantia do acesso, da equidade e da permanência na escola, o currículo, a avaliação bem como a educação profissional e tecnológica, a carreira docente e a formação de professores e gestores, o acesso à pesquisa, à inovação, são fatores essenciais para que se alavanque a educação no contexto da Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos. Desta forma, visualiza-se e concretizam-se as possibilidades de ser ter desenvolvimento regional na verdadeira concepção do termo e assim garantir o diálogo com o setor educacional de forma a consolidar as ações necessárias para a sua efetivação.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José. **Por que educação em primeiro lugar?** In: ALMEIDA, Fernando José de (org) **O DNA da educação: legisladores protagonizam as mais profundas e atuais reflexões sobre políticas públicas.** São Paulo: Instituto DNA Brasil, pp. 14-19, 2006.

ASSMANN, Hugo, SUNG, Jung Mo. **Competência e Sensibilidade Solidária: educar para a esperança.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BARROS, Ricardo Paes de, MENDONÇA, Rosane. **Investimentos em educação e desenvolvimento econômico.** 1998. Disponível em <http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0525.pdf>. Acesso em: 03 maio de 2017.

CALEIRO, Antônio. **Uma Análise do Papel Económico das Eleições,** Economia e Sociologia, Universidade de Evora,84, pp. 35-51, 2007.

CARVALHO, Ana Cristina Marques de, SOUZA, Leonardo Pellegrino de. **Ativos intangíveis ou capital intelectual: discussões da contradição na literatura e proposta para sua avaliação.** Em: Prespect. Cienc. Inf., Belo Horizonte, v.4, n.1, p.73-83,jan./jun. 1999.

Capital humano. In: **Wikipédia: a enciclopédia livre.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_humano >. Acesso em: 02 de maio 2017.

DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir** - Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1999.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de Papel: A infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil.** São Paulo: Ática, 2005.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. **Capital Intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos.** São Paulo: Makron Books, 1998.

FREIRE, Paulo, **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

HOPKINS, C.; MCKEOWN R. **Education for sustainable development: an international perspective**. In: TILBURY, D. et al. (Ed.) *Education and sustainability: responding to the global challenge*. Switzerland: CEC/ IUCN, 2002. p. 13-24. In Antonio Caleiro, 2007, p.140-141.

LAGOS, Marta. Disponível em:<<http://www.latinobarometro.org>>. Acesso em 01/05/2017.

SILVA, G. B. **Educação e Desenvolvimento nacional**. Revista brasileira de história da educação n° 6 jul./dez. 2003. p. 177-276.

UNESCO (2005). *Education for Human Development*, Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna.

Villas-Bôas, Marcos de Aguiar. **A importância da escola no empreendedorismo**. 2016. Disponível em<<https://www.cartacapital.com.br/economia/a-importancia-da-escola-no-empreendedorismo>>. Acesso em: 15 maio de 2017.

WERNKE, Rodney, LEMBECK, Marluce, BORNIA, Antonio C. **As considerações e comentários acerca do capital intelectual**. Em: Revista FAE, Curitiba, v.6,n.1, p-15-26, jan./abr. 2003. Disponível em: http://www.sfrancisco.edu.br/pdf/revista_da_fae/fae_v6_n1/02_rodney.pdf Acesso em: 02 de maio de 2017.

ZAFALON, Antonio Marcio , DUARTE, Marcio, Rodrigues Alice de Fátima. **A importância do Capital Humano nas empresas**. Disponível em:<http://www.dcc.uem.br/semana2006/anais2006/Anais_2006_arquivo_03.pdf>. Acesso em: 12 maio de 2017